

# Resumos expandidos - Comunicação Oral

## CONCEPÇÕES DE SAÚDE DE ADOLESCENTES E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali<sup>1</sup>

Ana Cláudia Barbaresco<sup>2</sup>

Ana Flávia Mariano Bailone Alvares Leite<sup>3</sup>

Cláudia Regina Lima Duarte da Silva<sup>4</sup>

A adolescência, enquanto estágio de desenvolvimento humano tem sido conceituada como transição entre a infância e a fase adulta, sendo definida pela OMS como um período compreendido entre 10 e 19 anos (WHO, 2016). A saúde do adolescente constitui um desafio para os profissionais da saúde visto que, apesar do crescente interesse nas últimas décadas por esta população, a sociedade comumente exige do adolescente o cumprimento dos seus deveres como cidadão, mas não tem dado a devida atenção quanto aos direitos e às necessidades deste ciclo de vida (RUZANY, 2008). Entendendo as especificidades da adolescência e tomando como base as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), este trabalho tem por objetivo relatar o projeto de pesquisa que teve início em 2017 e está em andamento em um bairro do município de Blumenau/SC. O estudo envolve a aplicação de questionário sociodemográfico com os pais/responsáveis e a realização de grupos focais com os adolescentes da escola do bairro e entrevistas com profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família da mesma localidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos com os números 2.558.376 e 2.216.628/2017. A finalidade é compreender as concepções de saúde expressas pelos adolescentes e pelos profissionais de saúde, ancorados em uma perspectiva holística e positiva da saúde (NORDENFELT, 2000), visando promover junto à comunidade reflexões e ações de saúde sobre a adolescência. Os resultados parciais indicam que os adolescentes conceituam saúde como qualidade de vida e bem-estar e que possuem informações sobre as condições para uma vida saudável, mas referem dificuldade para colocá-las em prática. Não ter saúde foi apresentado como processos físicos e mentais como doenças e histórias de perdas familiares que os impedem de realizar ações consideradas importantes para eles. Quanto aos profissionais de saúde, estes expressaram histórico de dificuldades em relação à sua própria adolescência e resistência no trabalho com o público deste ciclo de vida. Mesmo reconhecendo a importância do acolhimento ao adolescente e do trabalho diferenciado para este grupo, os profissionais declaram que ainda há escassa inserção do adolescente no planejamento de ações da atenção básica e que possuem dificuldade para atingir este público. Percebe-se que conhecer as condições sociodemográficas e as concepções de saúde dos adolescentes é essencial para o planejamento de ações de saúde que atendam as características daquela comunidade. Aliado a estas questões, a escuta dos profissionais e a análise de suas trajetórias de vida, pode possibilitar a construção de um ambiente sensível, acolhedor e promotor de saúde para os adolescentes. Outrossim, a perspectiva positiva de saúde pode contribuir para a construção de estratégias que estimulem o protagonismo juvenil e o bem-estar durante a adolescência, favorecendo uma vida adulta saudável.

<sup>1</sup> Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: gessiane-pasquali@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: analeite.enfermeira@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora titular da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional da FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

NORDENFELT, L. **Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico**. Florianópolis: Bernúncia, 2000.

RUZANY, M. H. Atenção à saúde do adolescente: mudança de paradigma. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescents: health risks and solutions**, 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs345/en/>>. Acesso em: 14 out. 2017.